ANNO DE 1833. TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO. NUMERO 169

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subsreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SUMANA.

3.ª - *S. Hormisda* - Rel.am de m., e aud do J. de Orfãos de t. P. as 8 h. e 54 m. da m.
4.ª - *S. Caetano* - Sessão da Thez. Publica. Pr. as 9 h. e 42 m. da m.
5.ª - *S. Ceriaco* - Rel.am de m., Aud. dos J.s do C de m. e de t., e Ch. Pr. as 10 h. e 30 m. da m.
6.ª - *S. Romão* - Ses. da Thez. P. de m., e Aud. do J. de Orfãos det. Pr. as 11 h. e 18 m. da m.
Sab.do - ✻ *S. Lourenço.* Pr. aos 6 m. da tarde.
Domingo - *S. Tiburcio* — Pr. aos 54 m. da t.

O Paquete Consfanca trouxe-nos cartas, e folhas das Provincias do Norte; mas não de mui recente datta em razão de sua longa viagem. O Pará ficava em socego a 23 de Maio dia de sua sahida. Dizia-se porem que alguns pontos do interior estavão em comoção, exigindo o Povo a expulsão dos Portuguezes, e adoptivos em consequencia dos acontecimentos da Capital. Nesta estava ainda aberta a devassa contra os revoltosos do dia 16 d'Abril, e grande numero de habitantes, de 100 a 150 quasi todos Portuguezes, e adoptivos, emigrava para Lisboa e Maranhão, uns por compromettidos, receosos de sahirem pronunciados na devassa, outros apoderados d'um terror panico. Igual, ou ainda mais numerosa emigração, voluntaria, e coacta sofreu a Provincia em 1824; mas viu em menos de um anno todos voltados á seu seio. Apezar de não serem os expatriados grossos capitalistas he inegavel, que o Pará hade sofrer muito em seu commercio, e desfalcar-se de capitaes, e população, alem do desgosto de ver foragidos alguns pacificos adoptivos, que a imprudencia dos seus involve nas desgraças, que só devião chegar aos revoltosos. O Politico será sempre nas desordens, e emigrações d'um Paiz, o germem de sua decadencia. Mas não será mais, que equivalente á perda da população, e capitaes, o ganho do socego, que terá o Pará com a auzencia desses espiritos revoltosos, que só tem servido para o infelicitar, á si proprios, e á aquelles dos seus, que mais politicos se comportão do modo, que seus verdadeiros interesses exigem? O tempo no-lo mostrará. As folhas da Provincia continuavão á queixar-se muito do Governo central em cujos actos a respeito da Provincia só veem intencões sinistras. Nisto cremos, que não tem razão. O Governo viu, como muita gente, no partido de Agosto uma aglomeração de partes heterogeneas, divididas em opiniões, e interesses; mas reunidos por momento. Viu pessoas, que se querião aproveitar da occasião para suplantar rivaes de quem não discordavão em credo; mas cuja preponderancia não podião tolerar. Viu outros, cujas rectas intencões só tinhão por fim prevenir desordens, e perseguicões, que se lhe antolhavão eminentes. Viu muitos, que neste, assim como em todos os partidos entrão sem saber o como, nem porque. Viu finalmente grande numero daquelles, que sempre inimigos figadaes dos Brasileiros, se aproveitão de todas as occasiões em que contra elles possão obrar. Ora na dificuldade de extremar os primeiros dos ultimos, e de castigar tão grade numero de Cidadão tentou elle todos os meios de pacificação, a fim de fazer collocar-se cada um no lado a que suas intencões o chamavão, e separar assim os bons dos maos, que cedo, ou tarde farião por merecer o devido castigo. Eis a razão da Tolerancia para com os Agostizadores, tolerancia, que ainda assim se não extendia aos pronunciados, cujo julgamento se mandou continuar. Eis a razão da mudança das authoridades todas as vezes, que se persuadiu o Governo, que elles se tinhão apartado da imparcialidade, que divião seguir. Não defenderemos em tudo ao Governo; nem todos seus actos sobre o Pará tem sido marcados com a prudencia, que devião: o emprego do Coronel Bitancourt pronunciado em uma devassa no Pará, he acto sobre ilegal, capaz de muito indispor o partido hoje influente naquella Provincia; porem nunca concederemos que o Governo tivesse outras intenções, se não pacificar o Pará, e conciliar seus habitantes, o que seria sobre modo util aos interesses da Provincia, e do Brasil. Infelismente nada se tem conseguido; porque nada ha mais dificil do que fazer ceder um, quanto mais muitos homens dos seus caprixos. Por fim os negocios do Pará vão mudando de face: o partido Agostisador dividiu-se. Huns unirão-se aos outros; alguns, a maior parte dos comprometidos e pronunciados de então se apartarão dos Agostisadores, não se comprometerão com elles, e existem com fianca, e homenagem na Capital; e jaz desbaratada e fugida a parte que classificamos em ultimo lugar, composta quasi exclusivamente de Logistas, e vendeiros, que julgando-se demasiadamente fortes tentarão a catastrofe de 16 de Abril, que se tornou contra elles! Talvez fosse possivel tornar ao desgraçado Pará algum socego lâcando um veo de esquecimente sobre todos os actos anteriores ao dia 16 de Abril, e castigando severamente aquelles dos chefes, e influentes da conjuração deste dia, que hajão escapado com vida. He de crer, que os bons Paraenses contribuão para acalmar os animos, e augmentar as conciliacões, que dizem as folhas, e cartas se terem conseguido. He mui favoravel circũstancia o haverem pouquissimos Brasileiros comprometidos nestes ultimos factos, e o ter a maior *parte* dos pronunciados de Agosto, que existião soltos *na* Cidade, se abstido de nelles tomar parte. O Governo pense bem sobre o estado do Pará.

A Provincia do Maranhão donde *já* tivemos mais recentes noticias pela Escuna Jovina; ficava em socego. O espirito publico nesta Provincia he todo Brasileiro, e segundo se deduz das cartas, papeis publicos, e da votacão para Deputados os Restauradores não farão ahi vaza. As folhas os batem com heroica energia.

Do Ceará estava tambem a Capital em socego; mas

no centro havia aparecido um grupo armado, capitaneado por um dos chefes de Pinto Madeira, agraciado pelo General Labatut, que foi logo batido, e desbaratado. As folhas publicas entretem-se com polemicas, o que as torna pouco legiveis e interessantes fora da Provincia.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

JÁ Deos nos vai a'udando, e ja a sua manteiga menos rançosa se vai tornando mais saborosa. Não sabe quanto gostei, e que doce sensacão se derramou por todo meu ser, quando li em seu Diario N.° 152 a benigna, e mui conceituosa palavra, que dirige hum Pernambucano livre a todos os Redactores de Pernãbuco! Confesso-lhe fiquei como embriegado de praser! E quem dera tivesse eu hum tão sublimado estilo para com igual harmonia bradar alerta! para todos os pontos, que nos ameaca o perigo da Patria! Si esse intrepido Patriota guardado está para o perigo da Patria; eu sou, Snr. Redactor, hum daquelles, que por sua folha fiz ver aos meus Patricios, que em quãto elles huns com os outros se querellassem por mal entendidas, e indiscretas dissensões, não seria pêga, nem gavião: porem logo que se declarasse a volta de Pedro 1.° ao Brasil; então contassem commigo, e eisme em campo a cumprir minha palavra. Vendo a minha querida Patria atraicoada por alguns legitimos, e outros bastardos parricidas, e que seus verdadeiros filhos, indiferentes, e frios se mostravão; meu coração se horrorisou, e minha alma tocou a meta da desesperação; então dice commigo: será possivel, que esses Povos Pernambucanos, tão fallados, já não existão?.. Ou dá se accaso estejão de todo degenerado?!! Mas ah! que minha illusão se dissipou, ouvindo gritar—resistencia—aquelles, que no Altar da Patria jurarão vingar as sinzas dos Martires da Liberdade. Já hum Philo-Harmonico, e outros vão aparecendo a oporem invencivel barreira a esses facciosos, que aproveitando-se da ignorancia, e divergencia dos espiritos lisongear pretendem ao povo, offerecendo-lhe hum Senhorio, que elle detesta, e aborrece: he desta maneirâ que ultrajar pertentem a condição de homens livres, e Independentes, e he assim que esses monstros da especie humana nos querem lancar os vergonhosos ferros do captiveiro! Não, caros Patricios, não consintamos que esses Ursos esfaimados tomem conta do nosso terreno: mŏstremos-lhes nossa coragem, e a bravura de peitos Pernambucanos: accautelemos as siladas desses Tigres, que manhosos, e traiçoeiros nos agucão suas garras. Convem não perdermos tempo com palavriados, e vans theorias, que nada aproveitão: lembrai-vos que a cega, e louca cõdescendincia nos tem condusido sempre ao pricipicio, e mallogrado bem concebidas esperanças: lembrai-vos que se o nosso Governo actual não fosse nimiamente indulgente, não se veria na estreit. necessidade de lutar braço a braco com os seus descobertos inimigos e inimigos da prosperidade do Brasil; elles são aquelles mesmo que nós bem os conhecemos, e que a escancaras trabalhão noite e dia, para a nossa total ruina. E não vedes vós como alguns, dos que se dizem Negociantes aqui, e mais lastimão, e gritão pelo atrazo do commercio, de conivencia com alguns seus malungos de Alagoas, alimentão, e animão aos facinorosos, e ladrões cabanos de Panelas com fins premeditados? São elles pois que valendo-se da estupidez, e malvadeza daquelles povos, augmẽta-lhes os crimes, excitãdo-os ao roubo, ao assasinio, e a tudo quanto pode haver de mais horrorozo sobre a terra: e que devemos faser em tal caso? Acabarmos com os perversos Cabanos Mores d' aqui, que os outros espalhados e dispersos pelos matos, não tendo quem lhe envie os soccorros de polvora, e balla, facilmente desaparecerão com a menor persiguição: embora sejamos, ou fiquemos pobre, vistamos nossos panos d'algodão, grosseiramente fiado, alementemos-nos dos mariscos, e ôstras de nossas praias; antes de que humildes escravos dos nossos suppostos Snrs.! Malvados! Quanto te enganas! Hum Povo já acostumado a saborear os fructos de sua Liberdadé, ja mais curvará o cello ao mais aviltante despotismo. Si os teus projectados planos he huma segunda Abrilada, e que ajudados daquelles salteadores selvagens possas dar cabo das nossas vidas, invadir o Santuario de nossas cazas, atacar as honras de nossas mulheres, e filhas, e saqueares nossos bens, e propriedades!! Treme por esse dia corja infernal! Treme pelo castigo de tuas maldades! Nós te faremos conhecer então o apuro de nosso sofrimento. Aberta! Pernambucanos, deixai-vos de rastejar a Lei para apoio, e evasiva desses mŏstros saidos do Apocalypse. He vergonha nossa, Snr. Redactor, que ainda se atreva a inficcionar os nossos lares hum nógento, e pertifero Caramurú, que não tendo naquella immunda cara o menor assombro de vergonha, se apresente entre nós deitando luneto, e fasendo caretas, pregando dizem, a restauracão de seu Senhor Pedro Bourbon; que desgraca! E não sairá huma segunda vez ás carreiras?... Alerta meu Povo, alerta com o velho de 1817, que na Tipografia do figuerô vai fazer sua descarga, bem servida hade ficar. Basta Snr. Redactor por agora; logo por lá passarei pelo muito que lhe he agradecido o

Seu Assignante.

THEATRO

O Actual Emprezario do Theatro Nacional desta Cidade, João Joze Ferreira de Freitas tencionando abri-lo pela primeira vez no dia 15 do corrente para o que se não tem poupado a despezas, e trabalhos, já mandando fazer huma Platea nova de muito melhor gosto e aceio do que a antiga, já mandando pintar hum novo pano de boca, scenas novas do melhor gosto, huma illuminação tanto para o scenario como para a Platea, de exquisito gosto e novo modello, e reunindo huma companhia como até aqui ainda não esteve tam boa, mandou escrever para esse dia huma comedia nova, na qual reduzisse a moral a par da decencia; afim de se não equivocarem os Dramas da prezente Empreza com a obscenidade e desmoralisação que se encontrava na maior parte dos Expectaculos da Empresa transacta; a rogo de muitos Snrs., vai aprezentar o plano que abaixo se segue, para organisar a assignatura de Camarotes, e plateas, e espera que o benigno Publico desta Capital, o coadjuve para levar á vante com o mesmo aceio e pompa a unica casa de divertimento que aqui se acha, cuja utilldade he bem saliente, não só pela distracão, e recreio, como tambem pelo grande numero de familias que sustenta, as quaes com o seu suor adquirem o pão honestamente, sem que a sua indegencia seja pezada á sociedade que os protege. Estando pois o actual Emprezario convencido, de que os Theatros forão inventados para instrucção Publica, e para polir os costumes por isso que a comedia como diz Lacombe, he a imitação dos costumes, posta em acção, o seu fim he agradar e instruir, e dever-se-hia sempre apartar da scena tudo o que tende a perpetuar a libertinagem, e a perverter os costumes, em luger de os corrigir, e sendo o Theatro desta Cidade até aqui a escola da devassidão, da imoralidade, e da indecencia pois só nelle se admirava o rediculo, e o immoral, elle deligenciou melhorar quanto possivel fosse huma caza tão percisa em todos os paizes, e como a molestia era fizica

e moral, elle a melhorou fisicamente da forma assima dita, e moralmente requerendo a Autoridade competente, instrucções pelas quaes se dirigisse; o quê tendo conseguido, bem como a certeza de serem mantidas em todo o seu vigor huma vez promulgadas, por isso que nada será capaz de torcer a inteireza do Meritissimo Snr. Inspector e Chefe de Policia, elle espera ver voltar ao Theatro inumeraveis familias que há muito d'elle fugião pelas cauzas mencionadas, e ter o gosto de ouvir dizer aos Pais de familias que já não duvidão trazer a elle, suas filhas, por isso, que viráõ instruir-se, e não ver escandalosos Baihanos, e indignos Entremezes.

He pois confiado nisto que o actual Emprezario se animou a huma Empreza, em que tem achado mil inconvenientes e que teria feito esmorecer, aquelle que não tivesse tanta coragem, e que confia-se menos na protecção e bom gosto dos Snrs. Pernambucanos.

Plano para assignatura do Theatro do Recife. Haverá Theatro para os Snrs. Assignantes duas vezes na semana, nos dias de Domingo, e Quartas feiras.

Os Ensaios gerais serão publicos aos Snrs. Assignantes, e tanto nestes como nos parcais só a elles será permitido entrar no palco scenanario, o que com tudo lhes será vedado na noite do Expectaculo, pelos inconvenientes que dahi podem seguir-se.

A assignatura, por agora deverá ser até o dia 2 de Dezembro, sendo paga todos os mezes depois de feita a primeira Opera.

Todos os mezes se darão duas pessas novas e dois ou mais Entremezes, variando se de tal sorte os Expectaculos, que a pessa nova leve Entremez visto, e viceversa.

Os preços da casa não sendo por assignatura são os seguintes.

Camarotes.

Frizas........ 2$400...... frente...... 4$000
Ordem nobre.. 3$200...... dita....... 5$000
Torrinhas..... 1$600....... dita....... 2$560
Platea superior 960, dita inferior 640, varandas 320.

Os preços da Assignatura são os seguintes.

Camarotes.

Frizas... 1$920... frente 3$200 por mez 15$360 25$600.
Ordem nobre 2$400 dita 4$000 dito dito 19$200 32$000.
Torrinhas.. 1$280. dita 2$000 dito dito 10$240 16$000.
Platea superior 640............ dito dito 5$120.
Dita inferior 480............ dito dito 3$840.

Avisos do Correio

A Escuna *America* recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 7 do corrente as 10 horas da manhã.

Relação dos Officios abaixo declarados, os quaes devem pagar os portes nesta Administração para serem remetidos aos seus destinos.

C. do Commandante das Armas, ao Exm. Presidente, interesse de Francisco Xavier Albquerque.
C. do dito, ao dito, interesse de Felippe Servolo.
C. do dito, ao dito, interesse de Francisco Assis Cãpos.
Carta segura de Francisco Paula Vasconcellos, a Joze Gregorio de Jezus.

Navios a Carga.

Para o Aracati.

O Hiate S. *Antonio Voador* sahirá com toda a brevidade por ter a maior parte da carga pronta; quem no mesmo quiser carregar, dirija-se a seu proprietaria Lourenço Joze das Neves, atraz do Corpo Santo. N. 32.

Para Lisboa.

☞ A Galera Brazileira *Santa Rita* segue viagem com a brevidade possivel, por ter já prompta parte da sua carga: quem na mesma quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Joze Antonio Gomes Junior, rua da Cruz n.° 12, ou ao Capitão da mesma na Praça do Commercio.

Navio a Frete.

Para qualquer Porto que convier a Polaca Austriaca *Macdonell*, muito velleira, de lote de 50 a 60 tonelladas: quem a pertender dirija-se aos seus Consignatarios N. O. Bieber & C. rua da Cruz N.° 63.

Vendas.

Dous cavallos, com selins, ou sem elles: na rua da Cadeia velha D. 60.

☞ Um batelão com todos os seus pertences: no atterro da Boa-vista n. 19, 1.° andar.

☞ Uma canoa de conduzir agoa, e um selim inglez com manta, e cabeçadas em bom uzo: na rua Nova D. 21.

☞ Uma negra criòla, 20 annos, cosinha bem, engoma, lava, e coze chão: na rua do Vigario N.° 3 2.° andar.

☞ Barris com vinho tinto PRR de 5 em pipa de superior qualidade, a 14$: no armazem do falescido Pinna.

☞ Uma venda com os fundos de 100$ pouco mais ou menos; toucinho as arrobas, vinagre, e azeite ás canadas: no beco do Dique D. 9.

☞ Um cavallo de sella, bom esquipador, e carregador: na rua do Vigario n.° 13, 2.° andar.

☞ A Sumaca Grogue Americano fundiada defronte do Trapiche do algodão; ou freta-se para qual quer parte; taboado de amarello em costado, costadinho, e assoalho, em porção grande, e a retalho; e jacarandá pela mesma forma, tudo muito em conta: a fallar com Gaspar Joze dos Reis em fora de Portas caza do tanque d'agoa.

☞ Vende-se um sitio, ou troca-se por casas em qualquer dos Bairros, no principio da estrada da Cruz de Almas indo para o Arraial, com terreno sufficiente para plantações, chãos proprios, livre e desembaraçado de pencão alguma, bastantes arvoredos de frutas, casa de vivenda de taipa, com estribaria grande que acomoda 5 cavallos, sendo a dita casa no meio do sitio, poço d'agoa de beber exellente, lagadiço corrente onde tem comunicação dentro do mesmo o rio Beberibe, e Agoa-fria, cercado todo de madeira, o qual se vende por precisão a dinheiro avista, e a prazo com boas firmas ou outro ajuste: na rua do muro da Penha *D.* 6, das 7 horas da manhã até as 8 e meia, e das 3 da tarde até as 5.

☞ A loja de couros da rua do Livramento D. 14 da parte do nascente, a qual tem excellentes commodos para uma familia, e um bom sortimento de um tudo: na mesma.

Compras

Um piano que não exceda de 25 a 30$ reis, para se pagar no fim de Outubro: anuncie.

Alugueis

ALLUGA-SE o sitio pequeno da Estancia, com excellente casa de vivenda, para uma grande familia, e porto de embarque junto a ponte da Magdalena: na rua do Trapixe n.º 5.

Perda.

DESAPARECEO da venda n.º 8 da rua Direita um meio bilhete da Loteria deste corrente anno N.º 336, junto com um papel de trato de muito importe: roga-se a quem o tiver achado, ou levado por engano, queira entregar na mesma que sera recompencado, assim como tambem faz-se sciente ao Thesoureiro da mesma Loteria que o dito bilhete é de Caetano de Souza Pereira Brito.

Avizos particulares.

IZABEL Francisca das Chagas Leutier, Viuva do falescido João Luiz Victor Leutier, previne ao Publico, que A. Saisset, tendo tido Sociedade com o dito seu Marido, e depois fasendo se Senhor da Botica, e Casa de Drogas, estabelecida em a rua da rua Cruz do Recife, e Destilação cita nos Coelhos por huma Escriptura Publica porem simolada que de venda lhe passara dos ditos Estabelecimentos o mencionado seu Marido; tem apurado, e continua a arrecadar dinheiros, ou coisas pertencentes áquelles mesmos Estabelecimentos ainda depois de morto o Marido da Anunciante á qual ficarão filhos menores, e com os quaes se deve fazer Inventario e Partilhas dos bens do Cazal, pelo que, não cumpre, que antes de inventariados os bens, e ajustadas as contas entre o mesmo Saisset, em taes officios pertencentes á Anunciante Viuva, meeira, e encabeçada nos bens do Cazal; assim roga a quem tiver qual quer negocio com sua Casa a ella se haja de dirigir, deixando de pagar, ou semilhantes tranzaçoens faser com o sobredito Saisset por ser pessoa inconpetente, e principalmente por já ter elle declarado em Juizo que he simolada a referida Escriptura de venda da Botica, Caza de Drogas, e Destilação de que já fez menção.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel Publico que ninguem contrate negocio algum com os bens do Cazal de Thomé Teixeiea de Morais, e Florinda do Rozario visto que este Cazal obtiverão Sentença de divorcio, em virtude do qual o abaixo assignado comprou a parte pertencente ao dito Thomé, e se acha em litigio com a referida Florinda para dar partilha dos referidos bens.

Manoel Bento de Macedo.

☞ Qualquer pessoa que percisar de uma ama, (criòla) para zelar huma casa, que sabe bem cosinhar o cotediano, engoma, e faz todo o mais servico economico da mesma; desempedida de familia: dirija-se a rua das Trincheiras lado esquerdo quem vem da Matriz D. 6.

☞ Percisa-se de um rapaz Nacional, ou Estrangeiro, que seja pequeno, para ajudar em uma venda: na rua do Peixoto das cinco Pontas armazem de couros.

☞ Perciza-se arrendar um sitio perto da Praca que admita 12 a 16 vacas de leite: no mesmo.

☞ Quem percisar de uma ama de casa: dirija-se a rua de Ortas casa pegado aos Martirios D. 67.

☞ Alluga-se uma preta escrava, ou forra para vender gallantarias, pagando-se 200 reis por dia; quem a tiver dirija-se atraz do Calabouço passando o portão dos quarteis em um sobrado de um andar, lado direito.

☞ Tendo aparecido em o Diario N.º 166 de Sexta feira 2 do corrente um anuncio, em que o seo autor offerece por renda o officio de orfãos da Villa de Santo Antão: appreço-me a fazer ver ao Respeitavel Publico que o dito officio se acha arrendado a João Pinheiro da Palma por escriptura que hade findar em 27 de Julho de 1837, cujo arrendamento foi selebrado pelo selebre Proprietario Joaquim Joze de Andrade Franco, e por elle já recebido a quantia de todo o arrendamento, e para que não seja sacrificado na bolca pessoa alguma, rogo-lhe a publicação da presente de que lhe sera grato.

O inimigo dos caloteiros.

☞ Quem anunciou querer vender um escravo de nação proprio para campo, sendo mosso, e bem robusto; dirija se as 5 Pontas loja de sera D. 21.

☞ Alluga uma casa terria no Bairro de Santo Antonio que não exceda de 5 a 6 mil reis: quem a tiver anuncie.

☞ Quem anunciou querer allugar um escravo que entenda de padaria: dirija-se a Praca da Boa-vista botica de Gusmão Junior & Companhia, que a dois para allugar.

☞ Quem anunciou querer allugar uma escrava, para cosinhar; dirija-se a rua do Rangel D. 3.

☞ Quem anunciou querer rebater uma letra de 120$ reis: dirija-se a mesma casa acima.

Escravos fugidos.

MANOEL, canoeiro, fullo, estatura mediana, queixadas largas, e pernas cambadas; fugido no dia 1.º de Agosto: á rua Nova sobrado D. 21.

☞ João, nação Rebolo, 36 annos, bastante ladino, com officio de canoeiro, e trabalhava com uma carroça na rua do Rozario da Boa-vista, boa estatura, grosso, bem barbado, bastante falta de dentes adiante, um signal na macã do rosto ao pé do olho esquerdo; fugido a 7 para 8 dias, com uma camisa de estôpa nova bastante comprida, 2 pares de calcas, uma de fila por baixo, e outra de ganga por sima, e foi visto na casa Forte carregando madeira: á rua do Rozario da Boa-vista D. 3.

☞ Micaela, gorda bracos bem grossos, estatura ordinaria, côr fula, com brincos nas orelhas, de ouro, coberto de retroz preto por estar de luto; suponhe-se andar pelo Recife até o Afogados; fugido a 4 do corrente: á Cidade de Olinda ao Capitão Oliveira, ou na Pracinha do Livramento ao Capitão Gusmão, que será generosamente recompencado.

☞ Joaquina, nação Gabão, tem 4 dedos na mão direita, e há toda suspeitade ser furtada por razão de não ter fugido a dez anno que a Senhora a possue; fugida no 1.º do corrente: a rua Nova D. 15.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 3.

BOSTON; 50 dias; B. Amr. *Verges*, Cap. George Buckman: farinha, e mais generos: a Ferreira & Mansfield.

LISBOA; 135 dias; E. Port. *Miranda de Africa*, Cap João Maria Celestino: vinho, e mais generos: a Antonio da Silva & Companhia.

LIVERPOOL: 53 dias; G. Ing. *Montreal*, Cap. Thomaz Simphon: lastro.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.